



URGÊNCIA HIPERTENSIVA E VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE CASO

CAMILA ARMINDO FARIAS; CAMILA DE BRITO MILHOMENS; GABRIELA FONSECA DE ALBUQUERQUE SOUZA; MATHEUS PEREIRA FRAZÃO; LAURA MARIA PEREIRA TORRES

Introdução: A urgência hipertensiva é uma condição clínica caracterizada por elevação acentuada da pressão arterial ($PAS \geq 180$ e/ou $PAD \geq 120$ mmHg), sem lesão órgãos-alvo e sem risco iminente de morte, fato que permite redução dos níveis em período de 24 a 48 horas com medicamentos orais. **Objetivo:** Relatar caso clínico de urgência hipertensiva na Atenção Primária de Saúde (APS). **Relato de Caso/Experiência:** Mulher, 78 anos, comparece à USF Varadouro com queixa de astenia e dispneia há três dias, com piora há 24 horas. Refere palpitações durante esforço, dores e inchaços em MMII. Hipertensa, em uso de losartana, anlodipino e AAS - este último iniciado por conta própria. Quanto aos aspectos psicossociais, a paciente é analfabeta, sem apoio familiar, vivendo apenas com o marido acamado de quem cuida e sendo responsável pelas atividades domésticas. Relata dormir 3 horas por dia, apresentando erro alimentar e quadros de esquecimento. Ao exame foram observados PA 199 x 104 mmHg, FC 90 bpm e estase jugular à 45°. Ausculta com discretas crepitações bilaterais em bases pulmonares e edema em MMII (2+/4+). Realizado o Mini Mental, pontuando 18 com ponto de corte de 20. Como conduta inicial, orientamos a ida à Emergência para diminuição dos níveis pressóricos, encontrando, porém, recusa da paciente devido às questões de vulnerabilidade supracitadas. Diante de um contexto de provável erro na administração dos medicamentos, optou-se por orientar quanto à tomada correta destes, reajustar as dosagens dos hipotensores e iniciar furosemida em dias alternados, de forma cautelosa pelo risco de hipotensão grave. Simultaneamente, foi agendada uma consulta no PROCAPE, para maior investigação cardiovascular e retorno para acompanhamento na USF. **Conclusão:** A urgência hipertensiva é uma condição grave com sérias complicações se não tratada corretamente, destacando a importância do rastreio, controle e acompanhamento da hipertensão na APS. No entanto, a atuação desses serviços vai além do sistema de referência e contra-referência, pois fatores sociais influenciam mais do que o quadro clínico em si. Desta forma, é inegável que o intuito na UBS é fazer o melhor possível, com o que temos disponível e da forma como nos é permitido.

Palavras-chave: **URGÊNCIA HIPERTENSIVA; HIPERTENSÃO; ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE; VULNERABILIDADE SOCIAL; PSICOSSOCIAL**